

**CONTABILIDADE DIGITAL: UM ESTUDO DA NOVA ERA CONTÁBIL DE
PROCESSOS DIGITAIS E AUTOMATIZADOS**

**DIGITAL ACCOUNTING: A STUDY OF THE NEW ACCOUNTING ERA OF
DIGITAL AND AUTOMATED PROCESSES**

Nádia Alves Lima

nadia.alves.lima12@gmail.com

Aline Oliveira

alineoliveira5869@gmail.com

RESUMO

A contabilidade é fundamental para o funcionamento econômico, atuando no planejamento tributário, controle financeiro e apoio à tomada de decisões. Com a globalização e o avanço tecnológico, os processos contábeis evoluíram de manuais para digitais e automatizados, aumentando a eficiência operacional. Este estudo teve como objetivo analisar a eficácia da digitalização e automação contábil, investigando seus benefícios e desafios. Foi adotada abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, por meio de estudo de caso com entrevistas a três contadores experientes da região Nordeste do Brasil. Os resultados mostram que a digitalização melhora a agilidade, precisão e integração das informações, facilitando atividades como fechamento contábil e cumprimento de obrigações fiscais, embora haja limitações como sobrecarga profissional e resistência de clientes. Conclui-se que a contabilidade digital representa um avanço significativo, exigindo investimentos em sistemas, qualificação e automação.

Palavras-chave: Automatização; Contabilidade digital; Contabilista; Evolução. Tecnologia.

ABSTRACT

Accounting is fundamental to economic functioning, playing a key role in tax planning, financial control, and decision-making support. With globalization and technological advancement, accounting processes have evolved from manual to digital and automated, increasing operational efficiency. This study aimed to analyze the effectiveness of accounting digitalization and automation, investigating their benefits and challenges. A qualitative, exploratory, and descriptive approach was adopted through a case study with interviews of three experienced accountants from the Northeast region of Brazil. The results show that digitalization improves agility, accuracy, and information integration, facilitating activities such as financial closing and compliance with tax obligations, although limitations such as professional overload and client resistance remain. It is concluded that digital accounting

represents a significant advancement, requiring investments in systems, professional training, and process automation.

Keywords: Accountant. Automation. Digital accounting. Evolution. Technology.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a contabilidade é uma área bastante ampla e essencial em todo lugar, devido à sua importância para a economia de um país. Isso ocorre porque o contabilista é quem realiza o planejamento tributário das empresas, o envio de obrigações acessórias que auxiliam no recolhimento de impostos, entre outras responsabilidades. Logo, torna-se um dos principais responsáveis pelo crescimento gradativo ou não das empresas. Consequentemente, se as empresas de um país crescem, haverá a geração de mais empregos, diminuindo assim os índices de pobreza e sendo bastante benéfico para a economia (MENDES, 2020).

Nesse sentido, a contabilidade, assim como todas as áreas, possuía processos bastante manuais e demorados por não existir tanta tecnologia, porém com o passar do tempo, com o surgimento da globalização e o aumento da utilização da tecnologia, a maioria das atividades foram ficando mais digitais, e com a área contábil não foi diferente (OLIVEIRA, 2014).

O objetivo principal deste estudo é analisar a eficácia da digitalização e automação contábil proposta atualmente, investigando como esses processos têm contribuído para a eficiência operacional.

Segundo Lopes e Buriola (2019), a evolução da contabilidade surgiu em 2000 antes de Cristo, era utilizada para contar rebanhos e medir os bens na época, e muitos anos depois veio a surgir o método das partidas dobradas criado por Luca Pacioli que é utilizado até hoje. Logo, em 2007 o Brasil adotou as normas internacionais da contabilidade que eram utilizadas pelas maiores potências comerciais, como também, essa evolução também ocorreu por meio da tecnologia trocando os registros em papéis por sistemas contábeis.

Diante disso, surge a seguinte questão fundamental: Qual o impacto da era digital na contabilidade e quais são os benefícios concretos que ela traz para os profissionais do setor?

O estudo é justificado com base na perspectiva de Gularte (2022), que enfatiza a importância da contabilidade digital para aprimorar serviços contábeis, utilizando tecnologia para otimizar processos, garantindo agilidade e segurança para empresas e contadores. A evolução tecnológica, impulsionada pela globalização, facilita as atividades dos profissionais contábeis, que buscam constantemente maneiras de melhorar seus processos para atender às necessidades dos clientes. Assim, a era da contabilidade digital emerge como uma ferramenta importante para beneficiar tanto os contabilistas quanto os clientes.

Assim, este artigo está organizado em cinco sessões. Após esta introdução, o embasamento teórico será evidenciado sobre os grandes marcos na evolução da contabilidade e a influência que a tecnologia teve até que chegasse na contabilidade digital e a automatização de processos atual. A metodologia do estudo será apresentada na seção três, juntamente com os estudos relacionados a temática proposta. Em seguida, será apresentado todos os resultados e será realizada uma discussão à luz das teorias. Por fim, na seção cinco, as conclusões do estudo e sugestões para futuras pesquisas com temas semelhantes.

2 CONTABILIDADE

A contabilidade é extremamente presente no dia a dia do ser humano, porém raramente alguém pensa por esse ângulo, de que ela está ali presente nos pequenos e grandes detalhes principalmente devido a correria diária da maioria da população atualmente. A partir daí um exemplo bastante plausível do fato citado acima, seria o ato de uma pessoa tomar a decisão de fazer um investimento, ou de deixar seu dinheiro na poupança para render, ou até mesmo comprar um carro ou um imóvel, quando se pensa em movimentação de dinheiro ou outros recursos, se pensa em contabilidade, mesmo que indiretamente (ROSA et al., 2021).

E ao longo dos tempos foi conceituada de várias formas exatamente conforme afirma Araújo (2017), a contabilidade teve várias formas de ser conceituada por vários autores até hoje, sendo resumida de acordo com todos esses conceitos como a ciência que estuda o patrimônio de um ente, é o método para selecionar, registrar, resumir, interpretar, e divulgar os fatos que possam fazer possíveis alterações no patrimônio de uma empresa

Porém, para que esse controle seja possível, o contabilista deve ter acesso às informações financeiras da entidade para elaborar alguns demonstrativos principais necessários como mostra o autor Bächtold (2018), como Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado de Exercício (DRE), Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados(DLPA) e Demonstração dos Fluxos de Caixa(DFC), após obter todas essas demonstrações as mesmas são destinadas para auxiliar na tomada de decisões dentro de uma empresa, como para elaborar um planejamento estratégico, financeiro, econômico ou tributário que visam o sucesso empresarial.

2.1 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A evolução contábil influencia e reflete diretamente no crescimento econômico e na legislação tanto do Brasil quanto do resto do mundo. Logo, sabe-se que a contabilidade está entre os seres humanos há bastante tempo, e que foi e vem sendo moldada e melhorada ao longo do tempo através de marcos importantes, se fazendo presente até os dias atuais (PADOVEZE, 2017).

Um dos primeiros marcos que alavancou o desenvolvimento contábil no Brasil foi segundo Schmidt (2000), a elaboração do Código Comercial Brasileiro, criado em 1850, e que foi uma das manifestações pioneiras da legislação, como também, foi um elemento propulsor do desenvolvimento da área contábil no Brasil. Após esse ato, dez anos depois, em agosto do ano de 1860, foi sancionada a Lei 1.083 que de forma bem sucinta, foi a primeira lei das sociedades anônimas (BRASIL, 1860).

Posteriormente, mais de um século depois da criação dessa lei pioneira, mais precisamente em 15 de dezembro do ano de 1976, foi criada pelo Congresso Nacional e promulgada pelo então Presidente da República Ernesto Geisel, a Lei 6.404/76, que é bastante conhecida como Lei das Sociedades por Ações ou Lei das S.A., e em resumo dispõe sobre as sociedades por ações e mercado de capitais. Outrossim, a mesma foi criada de forma estratégica, pois geralmente as S.A.'s são bastante utilizadas por empresários que possuem intuito de captar investimentos, e na época o Brasil ainda vinha sofrendo as consequências da queda da bolsa em 1971 (BRASIL, 1976).

Mais um marco importante na história da evolução da contabilidade no Brasil, foi a criação da Lei Complementar 123 de 2006, bastante conhecida como lei do Simples Nacional. A mesma em síntese, objetivava aumentar o desenvolvimento das microempresas e empresas de pequeno porte do Brasil, e passar a dar a elas um tratamento diferenciado a respeito de vários quesitos, como a apuração e o recolhimento de tributos da União, Estados e Municípios em uma guia/documento unificado, acesso a crédito e ao mercado, cadastro nacional único de contribuintes (BRASIL, 2006).

Ainda na mesma lei, fala sobre alíquotas e base de cálculo, e dispõe também sobre os cinco anexos de acordo com cada atividade de uma empresa, e detalha que a partir da sua atividade e sua receita bruta, será calculada a sua alíquota para tributação.

Posteriormente, teve-se o decreto 6.022 de 22 de janeiro de 2007, onde o mesmo instituiu o Sistema Público de Escrituração Digital-SPED, que veio objetivando o aperfeiçoamento ao combate da sonegação de impostos, tornar mais transparente as declarações, assim como, deixar mais simplificado e moderno o cumprimento das obrigações acessórias que as empresas deveriam entregar, com a padronização e o compartilhamento das informações contábeis e fiscais (BRASIL, 2007).

Por fim, outro marco importante foi a criação da Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007 pelo Congresso Nacional e sancionada pelo então Presidente da República da época Luiz Inácio Lula e segundo o que está logo no início do decreto o mesmo: Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras (BRASIL, 2007).

Em resumo, o principal objetivo dessa lei é modificar a Lei das Sociedades por Ações (6.404/76) e alterar também algumas regras contábeis da mesma. Logo, isso a tornou um grande marco na história da contabilidade no Brasil.

2.2 CONTABILIDADE DIGITAL

A priori, como já citado antes, a contabilidade vem acarretando diversas mudanças principalmente relacionadas a área tecnológica, justamente por ser uma área de fornecimento de dados e informações internas e externas e isso a vem tornando mais digital. Sendo assim, é importante salientar que a tecnologia da informação trouxe muitos benefícios para a humanidade em muitas áreas como no ramo da informação e comunicação, e que sem dúvidas trouxe mais benefícios além desses (OLIVEIRA, 2014).

No contexto da contabilidade, a integração da tecnologia da informação é inegável, conforme destacado por Arruda, Gomes e Santos (2013), a rotina do contador foi significativamente transformada pela presença crescente da tecnologia. Anteriormente, processos contábeis eram conduzidos manualmente, porém, com o advento de sistemas especializados, essas atividades foram digitalizadas e otimizadas para atender às demandas de contabilidade e gestão empresarial de forma mais eficiente.

Dessa forma, no ano de 2007 teve-se a criação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que envolvia além da tecnologia, o uso especialmente da internet que foi crucial para que a contabilidade entrasse no caminho de se tornar digital. Ademais essa foi uma grande mudança e uma grande evolução, para o profissional contábil, que veio com o intuito de facilitar, pois a partir daí os envios de obrigações acessórias que antes eram feitos de forma

manual, possuiriam esse fluxo de dados mais detalhados e enviados eletronicamente, conforme relata Oliveira (2014). Com isso, as entregas dessas obrigações passaram a ser mais rápidas e eficazes, por não exigirem mais o trabalho manual e escritos, que era tido anteriormente.

Assim, o SPED trouxe a possibilidade de envio de informações mais detalhadas das movimentações das empresas para os órgãos de controle do governo de forma digitalizada, consequentemente a omissão de informações e sonegação de impostos diminuiria, o que do ponto de vista governamental seria o principal objetivo (PADOVEZE, 2017).

Outro ponto importante a ser salientado, é que contabilidade como se sabe utiliza bastante de informações de empresas em suas atividades e necessita da comunicação com as empresas/clientes para realizar suas atividades rotineiras, o que com a internet e tecnologia da informação foi simplificado e agilizado (PADOVEZE, 2017).

Outrossim, a contabilidade digital apresenta um grande potencial, por aprimorar e otimizar processos, porém de acordo com Santos, Paes e Lima (2021), o grande gargalo disso é que para possuir sua efetiva implementação, os propósitos entre cliente e contabilista estejam alinhados, o que caso não ocorra, pode causar divergências e dificuldades, tanto para implementar quanto adotar a contabilidade digitalizada.

2.3 AUTOMATIZAÇÃO DE PROCESSOS CONTÁBEIS

Após a vinda do SPED e o início da digitalização da contabilidade, a tecnologia da informação trouxe os sistemas e *softwares* contábeis, a tecnologia da informação é totalmente necessária na área contábil e está inserida nela chegando a ser até indispensável, devido as obrigações que a contabilidade tem estarem todas girando em torno de softwares e sistemas tecnológicos, ou seja, dependem deles para serem devidamente entregues (FRANCO, 2021).

Não obstante, surgiram também conforme Fonseca e Moura (2019) os sistemas chamados ERP (*Enterprise Resource Planning*), no qual foi originado nos Estados Unidos da América e foram desenvolvidos de início, para serem utilizados no controle de estoque das empresas e gerenciamento de produção. Porém, com o passar dos anos, esses sistemas passaram por desenvolvimentos tecnológicos e ficaram cada vez mais completos e integrados com outros sistemas.

Assim, enfatiza-se que há diversos pontos positivos em automatizar processos contábeis, conforme relata: Os ganhos possíveis com a automação dos processos contábeis são diversos, podendo ser divididos em ganhos quantitativos e qualitativos. Dentro do âmbito qualitativo, pode-se citar a maior confiabilidade dos dados, uma vez que a chance de um processo automático falhar é menor que a chance de ocorrer uma falha humana. Outra vantagem da automatização é a velocidade com que as informações são processadas e disponibilizadas, diminuindo significativamente o prazo de execução das tarefas. Além disso, no quesito quantitativo, a redução de pessoal é uma realidade também, já que os sistemas podem, até certo ponto, executar algumas das funções exercidas por humanos. Deste modo, fica claro que o objetivo da automação contábil é reduzir custos. (MOREIRA, 2022).

Logo, nota-se que a automatização de processos veio para reduzir custos, tempo e etc., e em resumo beneficiar quem usufruir da mesma, possibilitando o aproveitamento de tempo do contabilista e trazendo facilidade e rapidez em suas atividades diárias.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para elaborar este estudo pode ser facilmente resumida, como um estudo de caso, cuja a pesquisa é classificada como qualitativa, exploratória e descritiva.

De uma forma mais simplificada será explicado sobre a metodologia utilizada nessa pesquisa na qual foi escolhido o estudo de caso onde define-se do seguinte modo: O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. (Gil, 2022).

Ainda segundo Gil (2022) um estudo de caso tem vários objetivos como por exemplo descrever uma situação do contexto em que está sendo feita uma determinada investigação ou formular hipóteses ou desenvolver teorias a respeito e um determinado tema.

Dessa forma, o trabalho é alocado como um estudo de caso e tem como base o uso do método de pesquisa qualitativa, que segundo diz Gil (2021) em outra de suas obras, é o tipo de pesquisa que produz resultados que não foram alcançados com estatísticas ou quantificação, por ser um método de pesquisa no qual não se usam números para tirar conclusões e chegar a resultados. Diante disso, vê-se que é uma forma de pesquisa cujo possui uma metodologia de abordagem na qual tem foco em entender aspectos mais subjetivos, como ideias e pontos de vista, por exemplo.

Além disso, o presente estudo possui ainda a forma de pesquisa descritiva que novamente segundo Gil (2022) fala em uma de suas obras, que define-se como o tipo de pesquisa que tem o objetivo de descrever e estudar características de um determinado fenômeno, grupo ou variável, onde a mesma utiliza algumas técnicas de coleta de dados como questionários e observações, e ainda são incluídas nesse grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar opiniões, e assim usar como embasamento para formular os resultados.

Assim, para utilizar estas formas de pesquisa trazendo para o estudo em questão, tem como primeiro passo a apresentação da evolução da contabilidade no Brasil, detalhando de quando foi criada até os dias atuais e apresentando os marcos mais importantes até então. Posteriormente, mostrar e esmiuçar sobre processos antigos cruciais na contabilidade, que foram evoluindo através do tempo e sendo inovados com as tecnologias que surgiram e como são feitos atualmente.

Outrossim, para realizar a coleta de informações que seriam utilizadas de base para o estudo, foram utilizados alguns critérios para escolha dos profissionais entrevistados, dentre eles, ser formado em contabilidade e exercer a profissão, trabalhar na área contábil há mais de dez anos, já ter tido experiência no dia a dia de um escritório de contabilidade, e residir na região Nordeste do Brasil. Assim, foram escolhidos três profissionais da contabilidade, que residem na região Nordeste do Brasil, mais precisamente dos estados do Ceará e da Bahia, e que possuem experiência há mais de dez anos na área contábil.

O entrevistado 1 foi um contador, o mesmo está na área contábil desde 2011, atualmente é proprietário de um escritório de consultoria e assessoria contábil, situado em Fortaleza-CE, especialista em auditoria contábil, membro da comissão CRC-Ce e CRC jovem CE, e estudante de direito.

O entrevistado 2 foi uma contadora, que está inserida na área contábil há 14 anos, e atua em Salvador no estado da Bahia.

O entrevistado 3 foi uma sócia e contadora de um escritório de assessoria contábil, fiscal, pessoal e trabalhista localizado em Tianguá-CE, a mesma atua na área contábil desde 1988.

Os profissionais estavam dispostos e foram entrevistados de forma *online*, no qual dois dos profissionais foram entrevistados via videoconferência no Microsoft Teams, e um de forma presencial, de acordo com o que preferissem, no qual a entrevista seria feita através de um questionário simples que possui nove perguntas, sendo o único meio de coleta de dados, onde as mesmas foram gravadas, para que através da mesma os profissionais possam compartilhar suas experiências a respeito da evolução da contabilidade ao longo dos anos em que estão inseridos nela, e contribuir com o estudo. Diante disso, tendo como embasamento as opiniões e relatos de contabilistas experientes no setor, o estudo de caso obteria mais assertividade ao que se trata de seus resultados.

Desse modo, o estudo tem o período total de um pouco mais de um mês, mais especificamente iniciando no dia 27 de outubro e finalizado no dia 30 de novembro. Logo, o mesmo possui algumas comuns limitações, que seria a não publicação de dados dos entrevistados, para preservar suas identidades, mas que não interferem na análise e resultados do trabalho.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, foram coletados por meio de um questionário aplicado aos três contadores selecionados para estudo, contendo 10 perguntas pergunta aberta. As perguntas da entrevista foram adaptados dos estudos de Arruda; Gomes e Santos (2013), Franco et al. (2021) e (Santos; Cunha e Batista, 2023), o questionário foi enviado aos respondentes via Google Forms. Para Fonseca (2002) o questionário é um instrumento de pesquisa com uma série de perguntas organizadas a serem respondidas sem a assistência do investigador, ele pode ser vislumbrado a seguir no Quadro 1:

Quadro 01: Perguntas da entrevista

Pergunta	Autor/Fundamentação
Você possui escritório de contabilidade? Há quanto tempo atua na área contábil?	Santos; Cunha e Batista (2023)
Como era a contabilidade quando você começou a atuar e como eram realizados os processos naquela época?	
Qual foi o processo mais demorado que você já executou? Quanto tempo levou?	
Como era realizada a entrega das obrigações acessórias quando você iniciou na área?	
Na sua visão, como a contabilidade evoluiu nos últimos dez anos?	Franco et al. (2021)
Qual o maior benefício que a contabilidade digital trouxe para os contadores? E qual a maior dificuldade?	
Em todo o tempo que você atua na área, enfrentou algum problema que a automação poderia ter resolvido?	

Quais atividades do dia a dia como contador se tornaram mais eficientes com a contabilidade digital?	
Na sua opinião, o que ainda pode melhorar na contabilidade digital para facilitar o trabalho dos profissionais?	
Como você enxerga o futuro da contabilidade diante dos avanços da tecnologia e da automação?	

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Após a apresentação do roteiro de entrevistas, os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo qualitativa, possibilitando a identificação de temas e padrões recorrentes nas narrativas dos profissionais. Essa abordagem analítica permitiu uma compreensão interpretativa de como as práticas contábeis se transformaram ao longo do tempo, especialmente no que diz respeito ao avanço tecnológico. As respostas fornecidas pelos entrevistados foram cuidadosamente examinadas e categorizadas conforme sua relação com os objetivos da pesquisa, destacando convergências e divergências nas percepções. Esse processo garantiu que as interpretações permanecessem fundamentadas nas evidências empíricas obtidas nas entrevistas, apoiando, assim, uma discussão mais abrangente e contextualizada dos resultados.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

As informações a seguir visam uma melhor compreensão no tocante a nova era contábil e os processos digitais e automatizados, para os contabilistas e profissionais da área.

4.1 A PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS ACERCA DA NOVA ERA CONTÁBIL E DOS PROCESSOS DIGITAIS E AUTOMATIZADOS

A priori, notou-se que os entrevistados estavam bastante dispostos a realizar a entrevista e compartilhar suas experiências com mais pessoas. Acerca das entrevistas, sobre a primeira pergunta, para saber se o entrevistado possui escritório de contabilidade e há quanto tempo o mesmo atua na área contábil, foram obtidas as seguintes respostas:

Sim, sim, eu trabalho na contabilidade desde 2011, fazendo aí praticamente 13 anos, 14 anos aí de contabilidade e tenho a TR Consult e Assessoria Contábil, que é o nosso escritório de contabilidade (Entrevistado 1).

Não posso escritório, eu trabalho em contabilidade como autônomo tem 13 anos (Entrevistado 2).

Possuo um escritório, tenho um sócio, trabalho há 34 anos (período em que ela trabalha com a área contábil), (Entrevistado 3).

Nesse sentido, observa-se que a profissão contábil permite diferentes possibilidades de inserção no mercado, seja por meio de escritórios particulares, da prestação de serviços de forma independente ou da atuação como empregado. Conforme Santos, Cunha e Batista (2023),

o contador é um profissional fundamental em uma organização, podendo atuar em múltiplos contextos, como funcionário, prestador de serviços autônomo ou por meio de uma empresa contábil.

Sobre o segundo questionamento que abordava sobre como era a contabilidade quando o entrevistado começou a atuar na área e como eram os processos, segue o que foi dito por cada um deles:

Na minha época, a gente lançava muita coisa na mão, vou dar um exemplo do setor fiscal, a gente lançava as notas fiscais na mão e com um tempinho depois tinha um negocinho para bipar as notas. Ali tinha um lado positivo que você pegava na nota, olhava o produto, olhava o CFOP, CST, e hoje em dia é só xml e você não consegue visualizar tanto, depende da movimentação, antigamente era muito manual, lançamento contábil, a folha de pagamento o que hoje em dia as coisas estão mais em tempo real né (Entrevistado 1).

Quando cheguei já tinha muita coisa automatizada, trabalhava com essa parte de contas a pagar e a receber, toda integrada com a contabilidade. Mas eu tive um curto período dentro de um escritório em que os papéis chegavam em envelopes, o cliente tinha que mandar a movimentação e era feito o lançamento manual, de documento por documento. Caso desse erro tinha que procurar de documento a documento, com o tempo eu percebi que a gente hoje consegue importar tudo isso de uma planilha, e não tem também a necessidade de você estar com o cliente, você consegue acessar de onde você tiver a documentação (Entrevistado 2).

Na realidade entrei na contabilidade há 35 anos, e era feito totalmente manual. A escrituração todinha manual em livros, fazia a apuração, exatamente como está no sistema hoje só que era em livros, toda a escrituração, mais tinha os CFOP's, tinha os códigos, fazia todas as informações que são eletrônicas hoje, eram feitas manual, um livro de apuração do ICMS. Ainda não tinha a opção do Simples Nacional, só existiam microempresas e eram praticamente isentas de todos os impostos e empresas do que hoje é o regime normal, que eram feitas essas apurações mensais. As microempresas eram feitas anualmente, levantamento de tudo que tinha sido comprado no ano, do estoque, entrada e saídas, não estavam obrigadas a emitir nota fiscal na época, as microempresas, geralmente não emitiam nota. Como se fosse o MEI hoje né, elas estavam obrigadas a ter a nota fiscal de compra. Mais como que era entregue isso? Existia um formulário, onde era preenchido valores, dados da empresa, o que ela tinha comprado, o que ela tinha vendido, e fazia aquela apuração do inventário, fazia o cálculo do custo, como é feito hoje no encerramento do balanço, esse formulário era assinado pelo proprietário da empresa, assinado pelo contador e entregue na antiga coletoria, que evoluiu e hoje é o escritório da SEFAZ (Entrevistado 3).

O que se observa a partir das respostas dos entrevistados é que os processos contábeis passaram por transformações significativas ao longo do tempo. No início da carreira de alguns deles, as rotinas eram realizadas de forma totalmente manual, com escrituração em livros, cálculos e conferências feitas diretamente em documentos físicos. Com o avanço da contabilidade digital, esse cenário evoluiu para procedimentos mais sistematizados e automatizados, que proporcionam maior agilidade e integração.

Um dos entrevistados destacou, inclusive, que já ingressou na área em um contexto em que muitas atividades já estavam informatizadas, embora tenha vivenciado, por um curto

período, práticas ainda baseadas em papéis e lançamentos manuais. Franco et al. (2021), destacam a trajetória do contador “guarda-livros”, responsável por registros manuais repetitivos e demorados, até o profissional contemporâneo, que atua com *softwares* e sistemas integrados de gestão (ERP), capazes de fornecer informações em tempo real e apoiar de forma mais estratégica a tomada de decisão dos gestores.

A seguir vem-se com o terceiro questionamento para saber-se qual o processo mais demorado que cada um já executou e quanto tempo demorou, e obteve-se os seguintes relatos:

Teve um cliente que ele estava com os SPED's, na época não era SPED, era um outro nome, era Dief atrasados e precisava regularizar. Na época ele tinham módulos fiscais, a contabilidade todo final de mês tinha que pegar o módulo que vinha um extrato grande, como que fosse um cupom fiscal só que grande, e aí ele me perguntou se eu conseguia fazer esse serviço, quanto era e em quanto tempo, e em uns 5 ou 6 dias finalizava. Ele mandou, foi um carro que entregou, eram muitas caixas com esse módulo. E lançava um a um, um dia por vez, esse período era de dois anos, e dei um prazo de 5 dias, fui terminar esse serviço em 4 meses, o cliente ficou bastante insatisfeito, mas não tinha outra facilidade na época. Então uma coisa hoje que se termina em 3 ou 4 dias, demorava meses para ser entregue. Até por que teve outros fatores que acrescentaram para que terminasse nesse período. Mas não tinha outro jeito, tinha que cadastrar no sistema, lançar dia a dia as vendas, eu imaginei que seria uma coisa mais integrada, e não era integrada, o que atrapalhava demais (Entrevistado 1).

Acho que assim essa movimentação contábil/financeira, por mais que viesse do banco já digital, tinha que digitalizar página por página, então para lançar um mês inteiro de uma empresa, tinha que abrir o PDF por dia, e as vezes no PDF tinha cinquenta arquivos. Mesmo que já fosse uma diferença a gente não estava utilizando papéis, mas se tivesse aquilo em uma planilha de excel, iria importar em questão de 5 minutos, como fazemos atualmente. E antes levava semanas para fazer, porque tinha que abrir o arquivo, olhar o que estava correto e ou não, era toda uma demanda, e hoje tem toda a facilidade do excel e agilidade nas importações como txt por exemplo (Entrevistado 2).

Os processos antigamente eram manuais e exigiam um longo prazo, tudo que entregava demandava um tempo, realmente era assim, tinha que preencher os formulários, entregar, esse processo ia para a SEFAZ, um servidor ia analisar e demandava muito tempo e era tudo manual. O que mais demorava na época, era quando a empresa estava passando por um processo de fiscalização, em um processo de fiscalização tinham prazos a serem cumpridos, mas o que demorava mais era o retorno da SEFAZ, com o resultado dessa fiscalização, mas para fazer tivemos prazos (Entrevistado 3).

A partir das experiências dos entrevistados, têm-se enfatizado que antes da contabilidade ser mais digitalizada, os processos eram muito burocráticos e demoravam muito tempo para serem realizados. Assim, como foi relatado, os processos por serem feitos a mão, levavam de dias a meses como no exemplo do primeiro entrevistado, logo como o que foi dito é bastante diferente da realidade atual da área, pois hoje pode-se utilizar a importação de planilhas e arquivos, e ter as movimentações importadas em cinco minutos, conforme disse o Entrevistado 2.

Esses relatos demonstram que, antes do SPED e da informatização, os profissionais contábeis dedicavam muito tempo a tarefas repetitivas e burocráticas (Franco et al., 2021). Com a implantação do SPED e o uso de ferramentas digitais, observa-se não apenas a redução do tempo necessário para execução das rotinas contábeis, mas também o aumento da precisão, da integração de informações e do suporte à gestão fiscal, confirmando a relevância da tecnologia da informação na modernização da contabilidade (Franco et al., 2021).

Ademais, vem o próximo questionamento, no qual eles relatam como era a entrega das obrigações acessórias quando iniciaram a seguir:

A abertura de empresa, esse é o melhor exemplo de todos, antigamente, tinha que ir na junta comercial, levar os documentos da abertura da empresa, levar todos os documentos impressos, assinados e reconhecidos firma. Então duraria um mês, o rapaz entregava os documentos e um mês depois a empresa estava aberta. Ia abrir firma do empresário, reconhecer firma dos documentos dele, reconhecer firma do contrato social, pegar assinatura do cliente, fazer viabilidade, imprimir a viabilidade, fazer o DBE, imprimir o DBE, levar para o cliente assinar, reconhecer firma do DBE, para depois ser levado para a junta comercial. Quando era levado para a junta, eles pediam 5 dias para analisar, se tivesse um erro, voltava, tinha que concertar o erro, voltava para a junta e levava mais 5 dias úteis para analisar novamente. Então, percebe-se o quanto a contabilidade melhorou, normalmente quem abre as empresas são os contadores, então se quando comecei era levado um mês para abrir uma empresa do Simples Nacional, imagine antes disso, era muito difícil. Mais vemos que evoluímos muito mesmo, com o gov agora é possível abrir uma empresa no mesmo dia (Entrevistado 1).

Já era digital, graças a Deus eu peguei a época em que já era digital, já fui da geração do SPED. (Entrevistado 2).

As empresas de regime normal tinham que ser feitas o processo de escrituração manual e entregava os formulários preenchidos a Sefaz. Tinham também os relatórios de ICMS, e ao final o imposto a pagar, já ficava a informação para ser recolhido, o que não mudou muito até hoje. Antes tinha até o dia quinze do mês subsequente para entregar os relatórios, e quanto ao federal, as informações eram entregues através de disquetes com informações para a Receita Federal. Com o tempo foi evoluindo e para a Sefaz, apareceu Dief, e na Receita Federal apareceram os meios de comunicação que já eram transmitidos, a entrega das obrigações acessórias na forma magnética (Entrevistado 3).

Acerca da entrega das obrigações assessorias, os entrevistados relatam que já possuíam prazos para entregar as obrigações escrituradas manualmente, envolvia a entrega de documentos físicos aos órgãos do governo, e a análise dos mesmos, e isso demorava muito. Em contrapartida, um dos entrevistados relatou que quando começou, pouco tempo depois surgiu o Sped, e não passou muito tempo tendo que fazer os procedimentos manuais.

Franco et al. (2021), afirmam que o SPED e demais sistemas digitais proporcionam maior rapidez no acesso às informações, fortalecem o controle fiscal e otimizam a gestão contábil, reduzindo erros e retrabalho, e permitindo que os profissionais atuem de forma mais eficiente e estratégica.

Sobre a visão dos entrevistados acerca da evolução da contabilidade nos últimos dez anos, tem-se as seguintes opiniões de cada um:

A evolução está acontecendo cada vez mais, se pegar dez anos, a mudança é estrondosa, é muito grande. Era lançado na mão, e demorava dias para isso, hoje uma escrita fiscal de 118 clientes é concluída em treze dias, do dia primeiro ao dia treze, fora que não trabalhamos em feriados e final de semana, e naquela época conseguia fazer três ou quatro clientes por dia no máximo dependendo da movimentação. Então em dez anos a tecnologia foi impactante para a mudança da contabilidade, a contabilidade está muito mais automatizada, os processos estão muito mais rápidos, as informações vindas dos clientes, o acesso a essas informações, acesso ao extrato bancário, movimentação de compra e venda, atestados em tempo real. Então mudou muito e a previsão é que mude mais daqui a dez anos (Entrevistado 1).

Evoluiu bastante, mas poderia ter evoluído mais. Muita gente tem muita resistência em questão de documentos digitais, apesar de estarmos em 2023, há muitas pessoas que apresentam resistência em fazer o controle de contas a pagar e a receber todo dentro de uma planilha e só enviar para que seja analisada. As pessoas ainda acham que só se conferiu de fato a contabilização por exemplo, se olhar o documento, e hoje em dia nem a auditoria é mais via documento impresso. Quando se tem uma contabilidade digital, tem-se mais qualidade, mais tempo para analisar e entender o que está sendo colocado dentro do sistema, se está feito da maneira correta, e consequentemente consegue fazer uma análise melhor, e quando tem que importar tudo manual, acaba não tendo tempo para isso, porque se passa mais da metade do mês digitando os arquivos, a depender da movimentação, é claro. Sem contar que não é só isso, é importado, conciliado tudo, e a partir disso é apurado os impostos para que possa mandar para o cliente (Entrevistado 2).

Na realidade de 2005 para cá evoluiu bastante, e ocorreu principalmente a evolução da tecnologia a favor do fisco. Hoje o fisco não precisa mais da informação do contribuinte, ele justamente passa a informação para o contribuinte. As empresas ficaram a desejar, mesmo que os contadores avisem as organizações dessa evolução, alguns ainda estão por acreditar que o fisco possui todas essas informações, não generalizando, mas algumas pessoas ainda duvidam dessa evolução. Relacionado a facilitação, foi só em partes, temos os sistemas de informação da Receita Federal e da Sefaz, porque se fosse depender da informação do contribuinte hoje, nosso trabalho estaria bem mais difícil (Entrevistado 3).

Diante do que os entrevistados relataram acerca da mudança da contabilidade nos últimos dez anos “foi estrondosa” como diz um deles, antes não se conseguia fechar a escrita fiscal de mais do que três empresas por dia, e atualmente se faz mais de cem empresas em cerca de dez dias, então foi uma evolução significante,

Ademais, as informações se tornaram de fácil acesso, com os sistemas de informação do governo, facilitando o trabalho do contador (Santos; Cunha e Batista, 2023). Em contrapartida, ainda há uma resistência de algumas pessoas relacionado a contabilidade digital e ao controle de informações de forma digital, pois as mesmas ainda acreditam que para realizá-la necessitam daquela análise manual mais antiga.

No que tange ao maior benefício que a contabilidade digital trouxe para os contabilistas e qual a maior dificuldade que veio junto, obteve-se as opiniões a seguir:

O benefício é a rapidez das informações, as acelerações das informações, e o malefício disso é que as pessoas não estão analisando as coisas. Hoje a gente está tendo o que o professor Paulo Almada fala muito em suas palestras e seus cursos, e além do mais o

mesmo é muito conceituado na Sefaz-CE, ele fala que a gente está tendo “reboladores de xml”, e que na verdade existem muitos desses, as pessoas importam os xml’s, mas não analisam, não sabe analisar, e eles não conseguem analisar Porque o fisco quando pega as informações, a empresa comprou um computador para uma loja de moto peças por exemplo, e o fisco quando pega as informações, vê um computador para revenda, tem um grande impacto. Olha o impacto disso! Então a rapidez nas informações está tão grande que as pessoas não analisam, não está sobrando tempo de análise (Entrevistado 1).

Eu acho que o benefício é a agilidade de processos, se consegue fechar o mês de uma empresa muito mais rápido e com mais qualidade. Na contrapartida, os escritórios precisam de muitos clientes para poder sobreviver, ter uma receita boa e pagar um funcionário. Então acaba que o escritório tem muita gente sobrecarregada, a facilidade que tem de importar tudo para o sistema, assim tem que fazer muitas apurações de muitas empresas. Elas acabam ficando sobrecarregadas pois é uma quantidade grande de empresas e não consegue fazer isso (Entrevistado 2).

Na realidade conto só com facilidades, a dificuldade é só ter o feedback do cliente, mas houveram muitos benefícios, temos hoje as informações a tempo e a hora, então isso ajuda. Na verdade, requer mais do profissional, pois tem que deixar o cliente ciente sobre tudo, mas só facilitou (Entrevistado 3).

Ao falar sobre benefícios e dificuldades que a contabilidade digital trouxe para os profissionais da área, o benefício que os entrevistados relataram foram a agilidade nos processos e rapidez nas informações, e que hoje tem-se os dados necessários em tempo real. Além disso, observam também que essa rapidez acaba exigindo mais de quem trabalha com a área. Por outro lado, ao falar de dificuldades tem-se a análise e a sobrecarga de pessoas, os mesmos relatam que pelo fato de as informações estarem mais rápidas e os processos contábeis terem se tornado mais ágeis, os profissionais que deveriam analisar as informações quando já estão no sistema, não estão analisando. Logo, não estão sendo mais capaz de analisar essas informações para conferência de dados, cálculos e valores, bem como, um dos entrevistados diz que não se tem mais análise e sim pessoas que são “reboladores de xml”, pois importam as movimentações e não analisam e conferem, o que é de muito risco, pois pode ocasionar inconsistência de informações importantes.

Esses relatos corroboram as discussões de Franco et al. (2021), que apontam que a tecnologia da informação proporciona maior agilidade e precisão aos processos contábeis, reduzindo tarefas repetitivas e fortalecendo o suporte à tomada de decisão

O próximo questionamento indaga o profissional se em todo esse tempo em que ele está inserido na área o mesmo enfrentou algum problema que a automação poderia ter resolvido, e foram dadas as seguintes respostas:

Sim, vários. A abertura de empresas, os processos da folha de pagamento principalmente, quando se vai admitir um funcionário, há dez anos atrás quando ia ser efetuada uma admissão, tinha que receber todos os documentos, hoje recebemos os documentos mais rápido e o processo admissional sai no mesmo dia, isso é um ganho muito grande. A contabilidade por exemplo, é tempestiva, não tem como emitir uma nota referente a janeiro de 2023 como podia antigamente, então o tempo já se passou e não se faz mais isso, o que também traz um ganho muito grande, pois consegue-se trazer as informações como elas devem ser e no tempo que elas devem ser. Os

processos melhoraram 100%, hoje conseguimos saber se as notas vieram completas ou não, se estão ali todas as notas, e isso é um grande impacto, de o contador não precisar mais da certeza do cliente, pois tem-se informações tanto do Estado com o contribuinte quanto vice-versa, e isso traz a fortificação do que realmente foi feito. (Entrevistado 1).

Falta parceria com o cliente, hoje temos muito sistema contábil bom, mas a maioria é voltado apenas para a contabilidade, temos poucos sistemas que são integrados. A exemplificar, pega-se um sistema que tenha contabilidade, contas a pagar e a receber, dificilmente é tido esse controle em uma empresa, quase nenhuma possui esse tipo de automação e isso poderia facilitar. Mas mesmo assim essa isso poderia ter ajudado muito, mesmo sem integração total assim (Entrevistado 2).

Com certeza, houveram muitos, por exemplo, as informações de notas fiscais que não passaram no posto fiscal e o contribuinte extraviou a nota, não tinha essa informação e nem como descobrir, e só quando vinha uma cobrança da Sefaz o contador ia ter conhecimento do ocorrido. Aliás, hoje a automação já nos favorece muito relacionado a isso, e nos ajuda (Entrevistado 3).

Em todo o tempo em que os entrevistados estão inseridos na área contábil, os mesmos relatam que tiveram diversos problemas que a tecnologia da contabilidade digital poderia ter resolvido, a exemplificar, os processos de abertura de empresas, admissão de funcionários, informações sobre notas fiscais, falta de integração de sistemas e informações. Não apenas, estes processos eram muito burocráticos e demorados, então exigiam bastante do profissional que estaria executando aquela atividade, ao contrário de como está atualmente, com a automação favorecendo nessas tarefas e em muitas outras.

Nesse sentido, a evolução tecnológica exige que o profissional desenvolva habilidades analíticas e de controle mais sofisticadas, garantindo que os dados automatizados sejam corretamente interpretados e aplicados nas práticas contábeis (Franco et al., 2021).

A seguir tem-se os relatos dos entrevistados sobre quais atividades do dia a dia como contador o mesmo considera que se tornaram mais eficiente com a contabilidade digital:

Com a contabilidade digital conseguimos ter informações em tempo real, então a contabilidade digital trouxe esse benefício, que é ter informações mais rápidas e precisas. Hoje no dia a dia, não precisamos mais estar tão perto do cliente ou recorrer da lembrança do mesmo para que tenha informações, consegue-se analisar o perfil da empresa com as informações que são disponibilizadas de forma digital, então isso é o que ajuda bastante. (Entrevistado 1).

O próprio fechamento contábil, trouxe mais rapidez e agilidade no processo, justamente por não precisar estar o tempo todo debitando e creditando manualmente, e isso é um trabalho bem chato. Alguns clientes não fazem o fechamento mensal, então o cliente acumula, dois ou três meses sem lançar, então quando ele pede um balancete, tem que lançar muitos meses de uma vez só. Então imagine lançar seis meses debitando e creditando manual, só olhando no arquivo que está digitalizado, isso é uma demanda muito grande, e agora o cliente manda os dados em uma planilha e é importado, necessitando só de análise (Entrevistado 2).

Na realidade tudo. Por exemplo, antigamente a contabilidade escriturava os livros, todas as notas eram escrituradas manualmente, e hoje em dia o cliente manda um

arquivo de um sistema que o funcionário dele já alimenta diariamente com as movimentações e só vamos trabalhar em cima daquele arquivo (Entrevistado 3).

Diante do que foi falado pelos entrevistados, consegue-se notar que a obtenção de informações se tornou mais eficiente, pois as informações são adquiridas em tempo real e com mais precisão, antes os contadores precisavam estar mais em contato direto e frequente com o cliente, e após a contabilidade digital não há mais essa necessidade a não ser para tomada de decisões. Outrossim, trouxe muita rapidez no fechamento contábil, importação de movimentações, pois hoje as movimentações da empresa são importadas através de arquivos que a empresa manda já preenchido, e antes o contabilista fazia tudo isso de forma manual.

Para finalizar a entrevista, foi indagado o que, na opinião do entrevistado como profissional da área, pode melhorar na contabilidade digital para que fique ainda mais facilitada, e obteve-se as seguintes opiniões:

Hoje, sabemos que o fisco tem todas as informações, sabe quais são seus funcionários, suas compras e suas vendas, o que foi comprado no mês e o que foi pago em maquininha de cartão, enfim ele tem todas essas informações. Então por que não, o fisco já mandar o imposto correto para a gente? Porque ele permite que apuremos se ele já tem todas as informações? Eu acho que o futuro é o seguinte, por exemplo, eu fui e comprei algumas coisas para o meu escritório, prestei os serviços e emiti as minhas notas de serviços. Beleza. Em uma data X será debitado da minha conta o valor do meu imposto. Isso precisa melhorar. O fisco tem todas as informações, então porque ele permite que façamos a apuração e ele não me dá essas informações já prontas? Aí cabe ver os questionamentos, as defesas, enfim, mas ele pode dar o meu imposto pronto, o meu FGTS e INSS pronto. Porque que eu preciso apurar? Isso que precisa melhorar (Entrevistado 1).

O que pode ser melhorado é talvez a integração dos sistemas, as ferramentas digitais do governo também deixam muito a desejar, já teve um avanço muito grande, mas foi bem tardio, as qualificações de pessoas, pois tem uma deficiência significativa nisso em pessoas qualificadas (Entrevistado 2).

Eu tenho certeza que tem algo a melhorar, sempre tem, mas não tenho nenhuma em mente no momento, creio que a melhora poderia ser dentro do sistema contábil que usamos, por algumas falhas que vemos diariamente e o sistema poderia melhorar (Entrevistado 3).

Para finalizar a entrevista, os profissionais da área foram questionados sobre o que poderia ser aprimorado na contabilidade digital. O Entrevistado 1 sugeriu que, considerando que o fisco já possui todas as informações sobre movimentações, compras, vendas e folha de pagamento, seria possível que os impostos, FGTS e INSS fossem calculados e debitados automaticamente, eliminando a necessidade de apuração manual. Segundo ele, isso permitiria maior praticidade e assertividade no cumprimento das obrigações fiscais.

O Entrevistado 2 destacou que a integração dos sistemas ainda é limitada, especialmente no que se refere às ferramentas digitais oferecidas pelo governo, que, embora tenham avançado, apresentam deficiências e demandam maior qualificação profissional para seu uso eficiente. Já o Entrevistado 3 mencionou que os sistemas contábeis utilizados no dia a dia ainda apresentam falhas pontuais, que poderiam ser melhoradas para facilitar ainda mais as rotinas do contador.

Dessa forma, observa-se que, embora a contabilidade digital tenha avançado significativamente, proporcionando agilidade, precisão, inovação e melhoria na qualidade das informações e nos processos rotineiros, ainda existem oportunidades de evolução, principalmente no aprimoramento da integração de sistemas, na automação de cálculos fiscais e na correção de falhas em *softwares* contábeis (Franco et al., 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo consistiu em analisar a eficácia da digitalização e da automação na contabilidade, investigando benefícios e desafios percebidos por profissionais com ampla experiência na área. A partir de um estudo de caso qualitativo, com entrevistas semiestruturadas realizadas com três contadores atuantes na região Nordeste do Brasil, foi possível responder à questão de pesquisa proposta. As narrativas dos entrevistados, confrontadas com o referencial teórico sobre evolução da contabilidade, contabilidade digital, SPED e automação de processos, evidenciaram que a transição de rotinas manuais para sistemas digitais e integrados tem produzido impactos profundos na prática profissional.

Os resultados indicam, de forma convergente, que a digitalização e a automação contábil elevam a agilidade, a precisão e o nível de integração das informações. Processos que antes demandavam dias ou meses, como escrituração manual, envio de obrigações acessórias em papel, conciliações extensas e fechamento contábil, hoje podem ser realizados em poucas horas, com apoio de sistemas, planilhas importadas e ambientes digitais. A adoção de sistemas de escrituração digital, como o SPED, e de ERPs corporativos contribuiu para a redução de tarefas repetitivas, para o acesso em tempo real a dados fiscais e financeiros e para maior confiabilidade das informações utilizadas na gestão e no cumprimento das obrigações tributárias.

Por outro lado, o estudo evidencia que a nova era digital não elimina desafios; ela os reconfigura. Entre as principais limitações apontadas estão a sobrecarga de trabalho em escritórios que, para se manterem competitivos, atendem um grande número de clientes; a resistência de parte dos clientes ao uso intensivo de documentos digitais e sistemas integrados; e a lacuna entre a disponibilidade de dados e sua efetiva análise crítica. A figura do profissional que “apenas embaralha XMLs”, sem se deter na interpretação das informações, ilustra o risco de uma contabilidade excessivamente operacional, pouco analítica. Também foram mencionadas fragilidades na integração entre sistemas públicos e privados, bem como a necessidade de maior qualificação técnica para o uso avançado das ferramentas disponíveis.

As contribuições desta pesquisa se manifestam em diferentes dimensões. Do ponto de vista empírico, o estudo oferece um retrato da vivência de contadores experientes diante da transição da contabilidade manual para a contabilidade digital e automatizada, em um contexto ainda pouco explorado na literatura: escritórios e profissionais do Nordeste brasileiro. Em termos teóricos, o artigo dialoga com estudos sobre evolução da contabilidade, contabilidade 4.0 e SPED, articulando marcos legais e tecnológicos com a prática cotidiana, e reforçando a ideia de que a tecnologia reposiciona o papel do contador de executor de rotinas para agente analítico e estratégico. Sob a perspectiva prática, os achados sinalizam a necessidade de investimento contínuo em capacitação, em integração de sistemas e em modelos de negócios que valorizem a análise, a consultoria e a proximidade estratégica com o cliente, e não apenas o cumprimento mecânico de obrigações.

Com base nos resultados obtidos, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o número de participantes e incluam profissionais de distintas regiões do país, bem como

diferentes segmentos organizacionais (escritórios de pequeno, médio e grande porte, departamentos contábeis internos, startups contábeis digitais). Estudos quantitativos poderão mensurar o grau de adoção de ferramentas digitais e automatizadas, relacionando-o a indicadores de desempenho, qualidade da informação e satisfação de clientes. Sugere-se, ainda, a realização de pesquisas comparativas entre organizações que operam majoritariamente em ambiente digital e aquelas que mantêm práticas mais tradicionais, bem como investigações voltadas à percepção dos próprios clientes sobre a contabilidade digital, à gestão de riscos tecnológicos, à segurança da informação e ao impacto de novas tecnologias emergentes, como inteligência artificial e RPA, sobre o futuro da profissão contábil.

Em síntese, este estudo confirma que a contabilidade digital representa um avanço irreversível na profissão, ao mesmo tempo em que evidencia que tecnologia, por si só, não garante qualidade informacional nem tomada de decisão consistente. A plena realização do potencial da contabilidade digital e automatizada depende da combinação entre sistemas robustos, integração efetiva de dados, postura analítica dos profissionais e parceria ativa com clientes e órgãos governamentais. Assim, mais do que substituir processos antigos por plataformas digitais, o desafio que se impõe é ressignificar o papel do contador na nova era contábil, consolidando-o como profissional capaz de transformar dados em conhecimento e conhecimento em decisões que agreguem valor às organizações e à sociedade.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Danniely Cristiny Soares de; GOMES, Érika Zabala; SANTOS dos, Cleston Alexandre. **UMA NA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE CONTABILIDADE DO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ-MS SOBRE O SPED.** 2013. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_sped.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

BÄCHTOLD, Ciro. **Contabilidade básica.** 2018. Acesso em: 29 out. 2023.

BRASIL, **DECRETO N° 6.022, DE 22 DE JANEIRO DE 2007.** Institui o Sistema PÚBLICO de Escrituração Digital - Sped. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6022.htm. Acesso em: 05 nov. 2023.

BRASIL, **LEI COMPLEMENTAR N° 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006.** Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis no 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 31 out. 2023.

BRASIL, **LEI N° 1.083, DE 22 DE AGOSTO DE 1860.** Contendo providencias sobre os Bancos de emissão, meio circulante e diversas Companhias e Sociedades. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim1083.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%201.083%2C%20DE%2022%20DE%20AGOSTO%20DE%201860.&text=Contendo%20providencias%20sobre%20os%20Bancos,e%20diversas%20Companhias%20e%20Sociedades.

Acesso em: 29 out. 2023.

BRASIL, LEI Nº 11.638, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.638%2C%20DE%2028%20DEZEMBRO%20DE%202007.&text=Altera%20e%20revoga%20dispositivos%20da,e%20divulga%C3%A7%C3%A3o%20de%20demonstra%C3%A7%C3%A3o%20financeiras. Acesso em: 05 nov. 2023.

BRASIL, LEI Nº 6.404, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 29 out. 2023.

FONSECA, U. J.; MOURA, A. S. Automatização do processo de Gestão Empresarial como ferramenta de maximização econômica: Lucro e Resultado. Revista Multidisciplinar de Psicologia, v.13, n. 47, pp. 773-793, Outubro/2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2030/3149>. Acesso em: 22 nov. 2023.

FRANCO, Geovane et al. Contabilidade 4.0: análise dos avanços dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil. Cafi, v. 4, n. 1, p. 55-73, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/CAFI/article/view/51225/34264>. Acesso em: 20 nov. 2023.

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo, Grupo GEN, 2022.

GIL, Antonio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. São Paulo, Grupo GEN, 2021.

GULARTE, CHARLES. Contabilidade Digital: O que é? Vantagens e como funciona. Blog Contabilizei. 06 mai. 2022. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidadeonline/contabilidade-digital/>. Acesso em: 27 out. 2023.

LOPES, Karine; BURIOLA, Maria Clara Marçal. A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar.** 2019. Acesso em: 27 out. 2023.

MENDES, Samantha Dantas. A importância da contabilidade como instrumento de gestão nas empresas: uma análise dos impactos do coronavírus nas micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa/PB. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18006>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MOREIRA, Augusto. Automação dos processos contábeis. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34347/1/Automa%C3%A7%C3%A3oDosProcessos.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2023.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Digital**. São Paulo: Grupo GEN, 2014.

PADOVEZE, Clóvis L. Contabilidade Geral - Facilitada. São Paulo-SP. Grupo GEN, 2017
RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. Saraiva Educação SA, 2017. Acesso em:
27 out. 2023.

ROSA, Ismael dos Anjos de Castro Rosa et al. A importância da contabilidade gerencial para
pequenas e médias empresas da grande São Paulo. 2021. Disponível em:
<https://repositoriodigital.esags.edu.br/handle/123456789/198>. Acesso em: Acesso em: 27 nov.
2023.

SANTOS calimério dos, Bárbara; CUNHA, Thaynara Silva; BATISTA, Arnaldo Antônio
Rufino. **CONTADOR: responsabilidades à luz dos regramentos em 2023. Diálogos em
Contabilidade: Teoria e Prática**, v. 11, n. 1, 2025. Disponível em:
<file:///C:/Users/USER/Downloads/2877-7581-1-PB.pdf>. Acesso em: Acesso em: 29 out. 2023.

SANTOS, I. T. M. S; PAES, A. P.; LIMA, T. H. C. **Adoção e Uso da Contabilidade Digital:
Uma Percepção de Organizações Contábeis**. 18º Congresso USP de Iniciação Científica em
Contabilidade, São Paulo, SP, jul. 2018. Anais... São Paulo, SP, jul. 2018. Disponível em:
<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2030/3149>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil (History of Accounting Ideas)**. Porto
Alegre, Globo, 2000.